



BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA NA VOZ DAS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

*Therapeutic toy in assisting children hospitalized in the voice of nursing
professionals*

*Juego terapéutico para ayudar a niños hospitalizados con voz de profesionales
de enfermería*

Andressa da Silveira¹, Bruna Mara Picollo²

RESUMO

Objetivo: identificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a utilização do Brinquedo Terapêutico na assistência à criança hospitalizada em uma Unidade Pediátrica. Material e métodos: estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, que envolveu 11 profissionais de enfermagem. Utilizou-se a entrevista semiestruturada, duplamente transcritas e submetidas à análise de conteúdo proposta por Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino, Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 86186518.5.0000.5346 e parecer nº 2.632.767 aprovado em maio de 2018. Resultados: as profissionais de enfermagem percebem os benefícios do brincar no ambiente pediátrico, todavia as sessões de brinquedo terapêutico não são realizadas pelo desconhecimento. A brinquedoteca é utilizada pelas crianças e seus familiares acompanhantes, outras vezes por projetos que ocorrem na unidade. Conclusão: sugere-se o desenvolvimento de atividades educativas, oficinas sobre o lúdico e a aplicação da sessão de brinquedo terapêutico. Recomenda-se o desenvolvimento de protocolos que incluam o brinquedo no processo de cuidado, a fim de que o brincar faça parte da assistência de enfermagem no ambiente pediátrico.

Palavras-chave: Jogos e Brinquedos. Criança. Hospitalização. Pediatria.

ABSTRACT

Objective: to identify the knowledge of the nursing staff on the use of Therapeutic Play in the care of hospitalized children in a Pediatric Unit. Material and methods: a descriptive and exploratory study with a qualitative approach, which involved 11 nursing professionals. The semi-structured interview was used, double transcribed and submitted to the content analysis proposed by Bardin. The research was approved by the Research Ethics Committee of the educational institution, Certificate of Presentation for Ethical Appreciation (CAAE) nº 86186518.5.0000.5346 and document nº 2.632.767 approved in may 2018. Results: nursing professionals perceive the benefits of playing in the pediatric environment, however therapeutic play sessions are not performed due to ignorance. The toy library is used by children and their accompanying family members, sometimes for projects that take place at the unit. Conclusion: it is suggested the development of educational activities, workshops on playfulness and the application of the therapeutic toy session. It is recommended to develop protocols that include toys in the care process, so that playing is part of nursing care in the pediatric environment.

Key words: Play and Playthings. Child. Hospitalization. Pediatrics.

RESUMEN

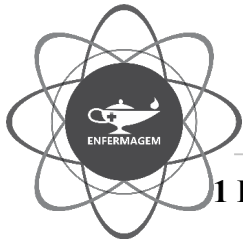
Objetivo: identificar el conocimiento del personal de enfermería sobre el uso del Juego Terapéutico en el cuidado de niños hospitalizados en una Unidad de Pediatría. Material y métodos: estudio descriptivo y exploratorio con abordaje cualitativo, que involucró a 11 profesionales de enfermería. Se utilizó la entrevista semiestructurada, doble transcrita y sometida al análisis de contenido propuesto por Bardin. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación de la institución educativa, Certificado de Presentación para Apreciación Ética (CAAE) nº 86186518.5.0000.5346 y documento nº 2.632.767 aprobado en mayo de 2018. Resultados: los profesionales de enfermería perciben los beneficios del juego en el ámbito pediátrico, sin embargo no se realizan sesiones de juego terapéutico por desconocimiento. La ludoteca es utilizada por los niños y sus familiares acompañantes, a veces para proyectos que tienen lugar en la unidad. Conclusión: se sugiere el desarrollo de actividades didácticas, talleres sobre lúdico y la aplicación de la sesión del juguete terapéutico. Se recomienda desarrollar protocolos que incluyan juguetes en el proceso de cuidado, para que el juego sea parte del cuidado de enfermería en el ámbito pediátrico.

Palabras clave: Juego e Implementos de Juego. Niño. Hospitalización. Pediatría.

¹ Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Palmeira das Missões, Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: andressadasilveira@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4182-4714>

² Enfermeira. Centro de Atendimento Municipal de Saúde, Sarandi, RS, Brasil. E-mail: brunapicollo@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8127-9095>





1 INTRODUÇÃO

A hospitalização infantil é um momento extremamente delicado para a criança, porque constantemente ocorrem mudanças em sua rotina. As crianças tendem a vivenciar insegurança e desprazer. Além disso, na hospitalização, as crianças podem manifestar ideias fantasiosas, capazes de influenciar na compreensão dos fatos, contribuindo para que interpretem a hospitalização como punição (FIORETI; MANZO; REGINO, 2016).

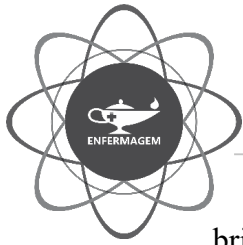
De acordo com a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), nº 546/2017, é de competência da Equipe de Enfermagem que atua na área pediátrica, a utilização do Brinquedo Terapêutico (BT), na assistência à criança hospitalizada e sua família. Quando realizada por Auxiliar ou Técnico de Enfermagem, deverá ser prescrita e supervisionada pelo Enfermeiro, contemplando todas as etapas do Processo de Enfermagem com seu devido registro no prontuário (BRASIL, 2017).

O BT pode ser classificado das seguintes formas: 1) Brinquedo terapêutico instrucional, que tem como objetivo predeterminar para a criança quais são os procedimentos a que será submetida, demonstrando como serão executados; 2) Brinquedo terapêutico capacitador das funções fisiológicas, tem como finalidade expandir e estimular as potencialidades da criança no uso das funções fisiológicas, conforme sua capacidade; 3) Brinquedo terapêutico dramático, que objetiva a expressão catártica da criança, possibilitando que ela expresse seus sentimentos, medos e verbalize as experiências negativas, aliviando a tensão (SILVA *et al.*, 2017).

Dessa forma, o BT é um canal de verbalização, interação e fortalecimento de vínculo, que favorece a participação da criança no seu cuidado. Por meio do BT é priorizada a assistência menos traumática, além de criar um elo de comunicação e afeto entre a criança e a equipe de enfermagem, minimizando os impactos da hospitalização infantil (BARROSO *et al.*, 2020). Entre os benefícios da utilização do BT, destacam-se a melhora física, o bem-estar, a redução do estresse, proporcionando segurança e diminuição da ansiedade dos pais, tornando a hospitalização mais humanizada (BARRETO *et al.*, 2017).

A enfermagem vem utilizando cada vez mais as tecnologias para prestar o cuidado, a fim de reduzir a manipulação de máquinas e equipamentos, e expandir o atendimento no qual há mais contato com o sujeito, proporcionando momentos mais acolhedores (SALBEGO, 2016). Assim, os enfermeiros podem acrescentar em seu processo de trabalho, o BT como uma estratégia para realização do cuidado com crianças hospitalizadas, sendo que é uma tecnologia de baixo custo com grande potencial, pois trabalha com o lúdico e reduz os efeitos negativos da hospitalização na criança (GOMES; SILVA; CAPELLINI, 2016; SILVA; BRANDÃO, 2017).

Este estudo justifica-se pela crescente utilização das tecnologias para o cuidado em enfermagem, sendo uma das tecnologias o BT, que denota inúmeros benefícios com sua utilização, sendo cada vez mais incorporado e presente nas práticas assistenciais. O estudo foi conduzido pela questão de pesquisa: Quais os conhecimentos da equipe de enfermagem de uma unidade de internação pediátrica sobre o uso do BT na hospitalização infantil?



Objetiva-se identificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada em uma unidade de internação pediátrica.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório realizado na Unidade de Internação Pediátrica (UIP) de um hospital de médio porte, localizado no Rio Grande do Sul. O hospital possui 211 colaboradores, entre eles 16 enfermeiros e 73 técnicos de enfermagem.

Os objetivos do estudo foram inicialmente apresentados à gerência de enfermagem, posteriormente à equipe de enfermagem da UIP. O convite e o agendamento das entrevistas semiestruturadas foi realizado através de uma carta convite, incluindo profissionais de enfermagem dos três turnos (manhã, tarde e noite).

Incluíram-se no estudo, profissionais de enfermagem da UIP com tempo de atuação mínimo de seis meses e excluíram-se aqueles que estivessem afastados por férias ou licença saúde. A produção dos dados ocorreu no segundo semestre de 2019, utilizou-se uma sala anexa à UIP, durante a jornada de trabalho de cada participante, no momento que fosse viável responder a entrevista individualmente.

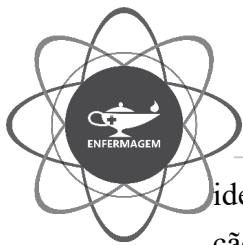
A equipe da UIP é composta por cinco enfermeiras e 11 técnicas de enfermagem, nesta pesquisa utilizou-se a saturação de dados empíricos, a partir do momento em que se aproxima do objeto e de esgotam as possibilidades de novas informações (MINAYO, 2017). Dessa forma, o estudo foi composto por um total de 11 participantes, as entrevistas foram guiadas por um roteiro estruturado, as enunciações das entrevistas foram áudio gravadas, totalizando em média 25 minutos para cada entrevista.

As enunciações das entrevistas foram duplamente transcritas a fim de evitar incongruências, utilizando o programa Microsoft Word. A fim de manter o anonimato sobre a identidade das participantes utilizou-se os códigos “E” referente a enfermeira e “TE” referente a técnica em enfermagem, seguidos por número ordinal.

Utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), na qual os resultados passam por três etapas: 1ª) pré-análise, 2ª) exploração do material e 3ª) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Para a etapa de pré-análise foi realizada a leitura flutuante de todas as entrevistas com intuito de sistematizar as ideias iniciais. Na etapa de exploração do material, realizou-se a descrição analítica, o processo de marcação dos discursos mais frequentes e categorização, onde as enunciações mais representativas foram destacadas. Para o tratamento de resultados, inferências e interpretação, realizou-se a condensação e o destaque das informações para análise, resultando nas interpretações inferenciais e análise crítica da pesquisa (BARDIN, 2011).

Este estudo faz parte de um banco de dados de um projeto matricial aprovado em 2018, que se encontra em andamento (título do projeto preservado para manter a confidencialidade da



identidade dos autores do artigo). A pesquisa seguiu os princípios éticos previstos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo que a coleta de dados teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino, Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 86186518.5.0000.5346 e parecer nº 2.632.767 aprovado em maio de 2018.

3 RESULTADOS

Participaram do estudo 11 mulheres, entre 24 e 61 anos de idade, com tempo de formação entre dois a 36 anos. Em relação ao tempo de trabalho na UIP, variou entre um ano a 27 anos. Quanto a categoria profissional, foram participantes da pesquisa seis técnicas em enfermagem e cinco enfermeiras.

A análise de conteúdo deste estudo originou duas categorias: “Benefícios do brincar na hospitalização infantil” e “Limitações sobre o uso do brinquedo terapêutico”.

Benefícios do brincar na hospitalização infantil

Para as participantes deste estudo, o brincar é fundamental para a criança, inclusive no período da hospitalização infantil na UIP, com destaque para os benefícios que as brincadeiras promovem, além de facilitar a comunicação, tornar o ambiente mais tranquilo durante a hospitalização.

“Eu acho muito interessante, elas se divertem mais, ficam mais falantes, a gente consegue até criar um vínculo maior com eles.” (E1)

“Eu acho ótimo! Brincar é importante, mesmo quando se está hospitalizado.” (E3)

“Eu acho que para a criança é muito bom! Elas gostam!” (E4)

“Eu acho muito interessante! Na nossa brinquedoteca, eles já têm os desenhos, os joguinhos educativos... Elas ficam um pouquinho mais calmas!” (TE 2)

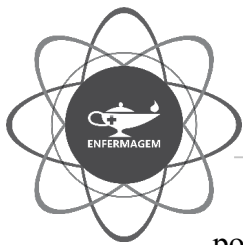
“Eles brincam, ficam mais calminhos, tem essa diferença da brincadeira, os brinquedos chamam a atenção deles!” (TE 3)

Algumas participantes trouxeram em suas falas o uso do lúdico no espaço pediátrico, utilizando os desenhos, os jogos educativos e os brinquedos disponíveis na brinquedoteca, como benéficos para a recuperação da criança hospitalizada.

“Eu acho que é fundamental! [...] Inclusive na recuperação, acho que ela sai do estado de doente, para ser uma criança mais saudável, como se estivesse no seu dia a dia em casa.” (E5)

“Elas esquecem um pouco que estão internadas.” (TE 4)

“Ah! Criança tem que ter o espacinho para brincar, às vezes, você tira um pouquinho do quarto e traz aqui. Eles já mudam, sabe?” (TE 5)



Os benefícios enaltecidos pelas profissionais de enfermagem estão na mudança de comportamento das crianças que utilizam a brinquedoteca. Destacaram que o choro cessa, que as crianças ficam mais alegres e tranquilas, apenas pela oportunidade de frequentarem o espaço.

“Elas ficam muito alegres!” (E1)

“Desde o tempo que eu estou fixa aqui, eu tenho percebido isso, que eles preferem manusear o brinquedo, do que ficarem olhando um fantoche. Ficam muito felizes!” (E2)

“Ficam calmas, choram menos!” (TE 4)

“Elas já ficam mais faceiras na verdade!” (TE 5)

“É importante! Até para a gente conversar com eles e se aproximar deles, a gente sente que eles ficam mais calmos.” (TE 6)

As falas das enfermeiras e técnicas em enfermagem revelaram que as crianças gostam de frequentar a brinquedoteca, que se sentem mais à vontade no espaço durante a hospitalização.

“Às vezes, eles chegam retraídos, a gente chega perto, eles têm o pânico do jaleco [...] aí depois que você traz para a brinquedoteca, eles meio que perdem o medo de ti.” (E2)

“É um lugar que eles se sentem como se estivessem em casa, após a gente fazer esses procedimentos, o lugar que eles se sentem mais calmos é a Brinquedoteca.” (TE1)

As participantes afirmam que por meio do brincar é possível desenvolver maior vínculo e confiança entre crianças e equipe de enfermagem, proporcionando uma assistência mais humanizada e de acordo com as necessidades individuais, tornando, assim, o ambiente pediátrico mais acolhedor.

Limitações sobre o uso do brinquedo terapêutico

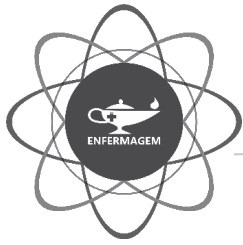
De acordo com as participantes, a brinquedoteca permanece aberta, disponível para todas as crianças hospitalizadas, sendo que as atividades desenvolvidas são executadas por alunos, grupos religiosos e projetos vinculados a instituições de ensino. Em relação a utilização do BT pela equipe de enfermagem, as enunciações apresentam limitações, sobretudo na prática exercida pela equipe de enfermagem.

“A brinquedoteca fica aberta, e as crianças vão lá e brincam com os pais, mas não tem alguém específico. É só quando tem os projetos!” [...] (E1)

“Toda a tarde tem um pessoal, acho que é da igreja, que eles vem contar histórias para as crianças.” (E2)

“Se tiver recreacionista sim, mas conosco não! Com nenhum funcionário do setor aqui...” (E5)

“Agora fica aberto! A gente está com a chave na mão para abrir”. (TE 1)



“Eu lembro que tinha um pessoal do estágio da universidade, mas fixo eu não sei!” (TE 3)

“Não tem! Só se vier da universidade para fazer com eles o brinquedo.” (TE 4)

Para as profissionais de enfermagem que atuam na UIP não existe um protocolo que determine de que forma as ações são desenvolvidas, desta maneira as profissionais improvisam o lúdico para realizar procedimentos.

“Assim, a gente tem alguns balões, algumas coisinhas assim, mas nada além disso, não tem um protocolo.” (E1)

“[...] Eu uso muito o balão de luva com as crianças que eu punciono na pediatria, elas ficam felizes.” (E2)

Na voz da equipe de enfermagem participante deste estudo, existe o desconhecimento sobre como deve ser realizada a sessão de BT, o que dificulta a adesão dessa prática no ambiente pediátrico.

“Quando foi criada a brinquedoteca aqui, tinha bastante leitura sobre a brinquedoteca, sobre projeto terapêutico.” (E2)

“Não faço ideia, só ouvi falar que é muito bom, mas eu não sei como, se eu tiver que usar, como manusear, não sei!” (E4)

“Reportagem na televisão... matéria sobre isso que a gente lê às vezes.” (E5)

“[...] Já ouvi! Já dei uma estudada sobre isso, mas eu nunca vi na prática!” (TE 1)

“[...] Assisti vídeos e já li reportagem sobre isso achei muito interessante!” (TE 6)

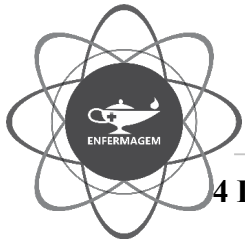
Embora as profissionais desconheçam sobre colocar em prática a sessão de BT, todas as crianças hospitalizadas e suas famílias são orientadas para o uso e disponibilidade da brinquedoteca, com exceção das que apresentam alguma restrição devido a sua condição de saúde.

“[...] Geralmente quando as crianças não têm os sorinhos, não estão com acessos, eles vão ali e brincam.” (TE 2)

“[...] Às vezes, tem alguns que estão muito abatidos, ou eles estão com oxigênio fixo, não tem como vir [...]” (TE 4)

“[...] Vem até com soro, eles costumam vir! Só não vem mesmo, aqueles que não podem. Os que precisam ficar no leito!” (TE 6)

A utilização da brinquedoteca propicia à criança mais tranquilidade, redução da tensão em relação aos procedimentos realizados. Todavia, entre as limitações destacam-se o desconhecimento sobre a sessão de brinquedo terapêutico, a inexistência de protocolos e ações lúdicas vinculadas a projetos.



4 DISCUSSÕES

A utilização da sessão de BT durante a hospitalização da criança repercute de forma positiva em seu comportamento, por meio da redução da ansiedade, atua como colaborador no fortalecimento do vínculo dos profissionais com a criança e com os familiares, auxiliando no processo terapêutico. Enfatiza-se, ainda, que o brincar, para a criança hospitalizada, melhora a comunicação verbal, reduz a desconfiança e o receio, possibilita melhor compreensão dos procedimentos que serão realizados, e a adesão ao tratamento. Além disso, o brincar é um recurso valioso para a enfermagem, pois auxilia para um bom desempenho da equipe e proporciona vínculo com o paciente pediátrico (FIORETI; MANZO; REGINO, 2016).

O BT deve ser usado pela equipe de enfermagem a fim de que a criança compreenda suas necessidades de cuidados, no preparo para procedimentos, possibilitando dramatizar situações vivenciadas, aliviando a tensão. O uso do BT garante o alívio da tensão, auxilia no desenvolvimento de procedimentos, e, também, na promoção de educação em saúde (COSTA *et al.*, 2016).

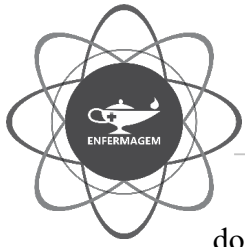
Dessa forma, brincar no ambiente pediátrico, durante a hospitalização, favorece para que a criança compreenda o significado da doença e da hospitalização, diminuindo o seu estresse e o de sua família, para o restabelecimento da saúde física e emocional da criança (SANTOS *et al.*, 2020). A utilização da brincadeira terapêutica pode contribuir na redução da ansiedade e das manifestações emocionais negativas entre crianças submetidas a procedimentos durante a hospitalização (WONG *et al.*, 2018).

O uso do BT ocasiona uma melhora significativa no comportamento das crianças, estimula a comunicação, deixa a criança hospitalizada mais tranquila e possibilita a compreensão dos procedimentos. Dessa forma, é fundamental que o uso do BT seja difundido no ambiente pediátrico, para a assistência à saúde da criança, a fim de repercutir na melhoria de sua condição de saúde e recuperação (BORDONI CANÊZ *et al.*, 2019).

A brinquedoteca é um espaço lúdico e terapêutico, pois garante o direito de a criança poder brincar, divertir-se (NASCIMENTO *et al.*, 2016). A utilização da brinquedoteca durante o processo de hospitalização torna o ambiente hospitalar mais prazeroso, favorece a comunicação, interatividade, alívio das tensões e torna o ambiente hospitalar mais acolhedor (MELO *et al.*, 2016).

O desconhecimento sobre o uso do BT, ou até mesmo uma pequena aproximação com o modo de ser aplicado, demonstra a necessidade de serem realizadas capacitações, com as equipes de enfermagem que atuam na pediatria, para aplicação com as crianças. Portanto, é necessário instrumentalizar os enfermeiros em relação ao conhecimento, disponibilidade de materiais e incentivo das instituições para que seus benefícios sejam ampliados (MARQUES *et al.*, 2015).

A utilização de atividades lúdicas durante o processo de hospitalização tem inúmeros benefícios, contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente mais humanizado e atuando como ferramenta facilitadora no elo entre equipe de enfermagem e a criança. A utilização da brincadeira no âmbito hospitalar proporciona à criança a semelhança com seu cotidiano e ameniza os impactos da hospitalização (SILVA; BRANDÃO, 2017).



Compete à Equipe de Enfermagem que atua na área pediátrica a utilização da técnica do BT, na assistência à criança hospitalizada e sua família. Salienta-se, ainda, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que dispõe sobre os direitos da criança: dentre eles, o brincar está assegurado, que seja executado pela criança em qualquer circunstância (BRASIL, 1990; BRASIL, 2017).

O BT é um meio apropriado para conhecer a criança hospitalizada, com destaque para a interação, articulação e interdependência, reforçando a importância da inclusão do BT na prática assistencial do enfermeiro (SANTOS *et al.*, 2020). Esta temática deve ser evidenciada desde o processo de formação da enfermagem, e após a inserção nas unidades pediátricas (SANTANA *et al.*, 2019).

Dessa forma, o BT constitui uma relevante intervenção para a enfermagem pediátrica, sendo necessário, para sua aplicação sistematizada, articular ações que visem uma maior sensibilização dos órgãos gestores dos serviços de pediatria, maior capacitação dos profissionais envolvidos e melhor abordagem do ensino do brinquedo terapêutico nos cursos de graduação de enfermagem (SANTIAGO LEMOS *et al.*, 2016).

Nesse sentido, devem ser realizadas capacitações com a equipe que atua em UIP para a sensibilização dos profissionais sobre a importância do BT e sua aplicação com crianças hospitalizadas, a fim de proporcionar conforto, reduzir os efeitos traumáticos da hospitalização infantil e possibilitar a construção de vínculo.

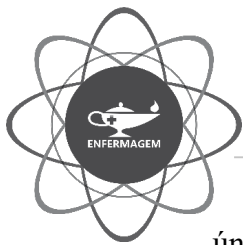
5 CONCLUSÃO

As profissionais de enfermagem utilizam, sobretudo, o lúdico no espaço pediátrico, por meio de atividades, como desenhos e jogos educativos disponíveis na brinquedoteca. Na voz das participantes, existem benefícios diretos relacionados ao brincar na UIP, entre eles destacam a melhora no comportamento, redução do medo, além das crianças ficarem mais calmas e tranquilas.

O uso da brinquedoteca é incentivado, mas a sessão de BT não é aplicada pela equipe de enfermagem na UIP. Dessa forma, o brincar apresenta-se no cotidiano, entre os procedimentos realizados e a assistência de enfermagem, com ênfase nas crianças que apresentam melhores condições de saúde e que podem ir até a brinquedoteca com seus familiares acompanhantes.

As participantes ressaltam sobre o desconhecimento dos tipos de BT, que ele deve fazer parte da assistência de enfermagem à criança hospitalizada, e a necessidade de formação para a aplicação da sessão de BT na unidade pediátrica.

Sugere-se o desenvolvimento de atividades educativas, por meio de oficinas sobre o lúdico e a aplicação da sessão de BT com a equipe de enfermagem que atua na UIP. No que se refere a assistência de enfermagem, recomenda-se o desenvolvimento de protocolos que incluam o BT no processo de cuidado de enfermagem com crianças hospitalizadas, a fim de que o brincar faça parte da assistência de enfermagem no ambiente pediátrico.



Quanto às limitações do estudo, destaca-se o fato de o estudo ter sido realizado em uma única instituição de saúde que atende crianças hospitalizadas no município.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, L. M. S. C. *et al.* Dando sentido ao ensino do brinquedo terapêutico: a vivência de estudantes de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 21 n. 2, 2017.

BARROSO, M. C. C. S. *et al.* Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, e-APE20180296, 2020.

BORDONI CANÊZ, J. *et al.* O brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 88, n. 26, Ago. 2019.

BRASIL. Conselho Federal De Enfermagem. **Resolução nº 546 de 2017**. Dispõe sobre a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pelo Enfermeiro na assistência à criança hospitalizada. Disponível em: <http://cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/RES.-546-17.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2020.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8069/90 / Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90> Acesso em: 07 dez. 2020.

COSTA, D. T. L. *et al.* O brincar na assistência de enfermagem à criança- revisão integrativa. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, São Paulo, v. 16, n. 1, p 36-43, jun. 2016.

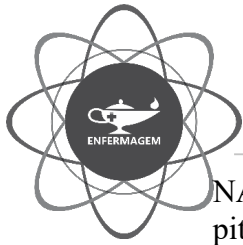
FIORETI F, C. C. F.; MANZO B. F.; REGINO A. E. F. A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 20, 6 p., 2016.

GOMES, M. F. P; SILVA, I. D; CAPELLINI, V. K. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a utilização do brinquedo terapêutico no cuidado às crianças hospitalizadas. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 5, n. 1, p. 23-27, jan./mar. 2016.

MARQUES, D. K. A. *et al.* Benefícios da aplicação do brinquedo terapêutico: visão dos enfermeiros de um hospital infantil. **Arquivos de ciências da saúde**, São José do Rio Preto, v. 22, n. 3, p. 64-68, jul./set. 2015.

MELO L. A. *et al.* A brinquedoteca na assistência a crianças com câncer: a visão dos familiares. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 2, n. 3, p. 97-110, 2016.

MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 01-12, abr. 2017.



NASCIMENTO, R. R. *et al.* A brinquedoteca como instrumento na assistência à criança hospitalizada, sob o olhar do cuidador. **Revista Interdisciplinar**, Teresina, v. 9, n. 2, p. 29-37, abr./maio/jun. 2016.

SALBEGO, C. **Tecnologias cuidativo-educacionais: a práxis de Enfermeiros em um Hospital Universitário.** 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

SANTANA, I. G. L. *et al.* **Benefícios do brinquedo terapêutico no processo do cuidar da criança hospitalizada: uma revisão sistemática.** In: Congresso internacional de enfermagem (cie), 2.; jornada de enfermagem da UNIT (JEU), 13. 6 a 10 maio de 2019, Aracajú. Anais UNIT, 2019.

SANTIAGO LEMOS, I. C. *et al.* Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 7, n. 1, p. 1163-1170, Jan. 2016.

SANTOS, V. L. A. *et al.* Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 4, e20180812, 2020.

SILVA, S. G. T. *et al.* Influência do Brinquedo Terapêutico na ansiedade de crianças escolares hospitalizadas: ensaio clínico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 6, p. 1314-1319, nov./dez. 2017.

SILVA, D. F.; BRANDÃO, E. C. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. **Revista de Enfermagem da FACIPLAC - REFACI**, Brasília, v. 2, n. 2, jan./ jul. 2017.

WONG, C. L. *et al.* Effects of therapeutic play on children undergoing cast-removal procedures: a randomised controlled trial. **BMJ open**, v.8, n.7, e021071, Jul., 2018.

Recebido em: 07/12/2020
Aceito em: 10/12/2020
Publicado em: 01/2021